

## **CRISTINA CHAVES E SOUZA**

Bacharel em Ciências Biológicas;  
Licenciatura Plena em Ciências Biológicas;  
Pós-Graduada em Gestão Escolar;  
Cursando MBA em Gestão de Serviços de Saúde;  
Cursando Pós-Graduação em Resolução de Conflitos e Direito do Trabalho.

### **EDUCAÇÃO E PANDEMIA: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E A AMPLIAÇÃO DA RETOMADA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2021**

São Paulo, 02 de julho de 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Pedagogia; Pandemia; Saúde; Professor;

## **SUMÁRIO**

- RESUMO;
- INTRODUÇÃO;
  - I. EFEITO DO “ENCERRAMENTO” DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES;
  - II. REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO;
  - III. DESAFIOS E PERSPECTIVAS;
  - IV. AMPLIAÇÃO DA RETOMADA DAS AULAS EM AGOSTO DE 2021;
- CONSIDERAÇÕES FINAIS;
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS;

## **RESUMO**

O ponto mais importante que busco abordar nesse artigo é o efeito na aprendizagem dos alunos com a substituição das aulas presenciais pela formação online e a distância, além do impacto nas escolas.

Busco demonstrar de forma ampla os reflexos da pandemia na educação sofridos em 2020 e agora em 2021, e a perspectiva para o segundo semestre de 2021. Fato é que o reflexo da COVID-19 no ensino, mudou e continua mudando o amanhã de maneira significativa.

## **INTRODUÇÃO**

Muitas medidas extraordinárias foram necessárias adotar em consequência da grave crise sanitária que vivemos em 2020 e agora em 2021 para conter a progressão da doença e dessa forma, contribuir para evitar o colapso dos nossos sistemas de saúde.

A verdade é que, pouquíssimas pessoas imaginavam uma pandemia com as proporções que a COVID-19 alcançou. Como consequência disso, praticamente organização nenhuma estava preparada para lidar com os resultados naturais impostos pelo distanciamento e isolamento social.

## I. EFEITO DO ENCERRAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

Como visto no artigo publicado em 03 de fevereiro de 2021 que pode ser acessado pelo link: <https://jornaltribuna.com.br/2021/02/os-reflexos-da-pandemia-na-educacao/>, em meio à crise causada pelo coronavírus, a saída de muitos pais foi tirar os filhos das escolas. E mesmo para aqueles que continuaram com os alunos matriculados, ficou difícil arcar com a mensalidade. O resultado está na taxa de inadimplência, que foi de 32,11% na cidade de São Paulo em maio de 2020, e de 21,34% no estado.

Benjamin Ribeiro, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (SIEEESP), informou que os dados mostram que isso aconteceu principalmente nas escolas de educação infantil, aquelas com alunos de 0 a 3 anos e onze meses.

Com o fechamento das instituições de ensino, toda a dinâmica de aulas, exercícios e avaliações teve de ser repassada ao ambiente virtual, gerando uma série de gastos não previsto pelas escolas, tendo como finalidade uma digitalização da área para que a educação à distância (EAD) produzisse resultados de qualidade.

Entretanto, a utilização do ensino à distância (EAD) foi aplicada em larga escala pelas escolas particulares, contudo, em algumas regiões grande parte de domicílios não possuíam/possuem computadores e acesso à internet. Para quem tem possibilidade de acesso de qualidade e computador disponível para os estudos, entre as principais queixas está a percepção das aulas serem muito metódicas e com pouco espaço para interação. Já, o contraponto de realidades é notado sobretudo em estudantes de escolas particulares e públicas, uma vez que o ensino no sistema público (que já é defasado) ficou ainda mais prejudicado.

Sobre a questão financeira, muitos colégios honraram com todos os compromissos com os prestadores de serviços, visto que não houve paralisação das atividades especificamente com relação ao ensino, já que as instituições fizeram as devidas reposições por meio de ensino à distância (EAD), de acordo com as orientações dos órgãos competentes.

Para que houvesse essa adequação no sistema de ensino, muitas instituições tiveram que aderir a sistemas, plataformas posto que atualmente, somos permeados por ferramentas, aplicativos, facilidades digitais e as formas remotas de aprendizado emergem entre estudantes e educadores em diversos formatos.

Além de toda mudança que ocorreu e ainda ocorre de forma significativa para muitas instituições, quando mantenedores, coordenadores e professores tiveram que se adequar a um “mundo” totalmente novo, muitos pais entenderam que se um curso de ensino à distância (ensinos superiores) é mais barato do que os presenciais, as instituições de ensino básico também deveriam

baixar suas mensalidades. Por outro lado, é passível de ponderar que as escolas tiveram gastos extraordinários com a implantação de ferramentas de ensino online, gastos não previstos por diversas instituições rompendo orçamentos já provisionados.

Salienta-se que grande parte das escolas não contava com o suporte necessário para o oferecimento do ensino remoto ou a distância. Embora seja algo mais presente em instituições do ensino superior, as plataformas digitais eram aproveitadas pela minoria dos estudantes da educação básica. E do dia para a noite as escolas precisaram encontrar maneiras de se adaptar a essas “novas tecnologias”.

Nesse sentido, o Idec (instituto brasileiro de defesa do consumidor) defende que foi e é necessário um intenso esforço das escolas e suas equipes para garantir ensino de qualidade e que atenda os interesses dos estudantes e, para tal é preciso ponderar dois quesitos: **ensino adequado x mensalidade**. Conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE), as aulas devem continuar sendo oferecidas adequadamente, considerando as diferenças entre as atividades presenciais e remotas suprimindo as necessidades dos alunos, e neste caso, as mensalidades precisam ser pagas.

## II. REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

Existem diversos estudos que avaliam as pessoas antes e depois de situações de grandes mudanças e, em geral, após o período de euforia, os níveis de comportamentos voltam a ser similares aos anteriores ao evento. Hoje, vivemos um pico de sociabilidade, para que aos poucos retornemos à normalidade. A sensação é de que o mundo mudou e aquele mundo antes da pandemia não existe mais.

A volta progressiva às aulas exigiu muito mais do que cadeiras separadas e álcool em gel, mas sim, a necessidade de reconstruir laços entre pessoas afastadas por meses marcados pelo isolamento.

Fechadas desde março de 2020, muitas escolas reabriram em fevereiro de 2021, quase 01 ano após a mudança de ensino presencial para ensino à distância.

Desde que ocorreu o fechamento das escolas, o processo foi marcado por aulas online, cobranças dos pais, consultas a especialistas incluindo a contratação de consultorias de hospitais, além de claro, adaptações nas salas, liminares que suspenderam o retorno e decisões da Justiça que mantiveram a reabertura.

O afastamento das escolas, levou as crianças e os jovens a estudarem em casa, mostrando em muitos casos o quanto as famílias estavam até então afastadas da escola e do aprendizado de seus filhos. Ao terem que acompanhar mais de perto a rotina de estudos deles, pais e mães perceberam a necessidade de estarem mais próximos e inteirados do material didático, das metodologias adotadas e dos professores.

Óbvio que esse processo teve e continua tendo seus desgastes para ambos os lados. Os familiares e responsáveis se veem sobrecarregados desde o início da pandemia em 2020 de modo que em muitos casos passaram a valorizar mais os professores e a escola. Do outro lado, as instituições de ensino passaram a ser mais cobradas por pais e mães agora com melhor entendimento da aprendizagem dos estudantes, e por incrível que pareça para muitas instituições é extremamente prazeroso ver pais e mães atuando de forma significativa na educação.

Fato é que o amanhã com relação a educação mudou e muda de uma maneira importante em virtude de termos dois fortes impactos na educação brasileira com a pandemia:

- A. A prolongada interrupção das aulas, ainda sem muitas certezas sobre a EFETIVA retomada;
- B. E uma grande crise econômica;

Em janeiro deste ano, manifestou a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) por meio de nota apoio ao movimento de retorno às aulas presenciais no país. Segundo os especialistas, o fechamento prolongado das escolas tem resultado em *"imenso prejuízo para os estudantes e suas famílias"*. Contudo, salientou a necessidade de planejamento e estratégias para garantir a segurança no ambiente escolar.

Em suma, os reflexos da pandemia na educação, são “infinitos”, já que a ida para instituição de ensino fazia parte do dia a dia de milhões de crianças, adolescente e adultos que, de repente, viram o cenário mudar.

Com o desafio imposto pela COVID-19, nós educadores temos uma clareza com relação as dimensões e missões para dar continuidade ao trabalho com os conhecimentos do componente curricular, onde foi preciso criar um outro modo de gerir o conteúdo e a classe, levando em consideração o grupo de alunos e o novo ambiente virtual em que estão inseridos, adaptando-se às suas necessidades e expectativas já que ocorreu e ocorre uma ressignificação das práticas pedagógicas docentes.

### III. DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O motivo não foi agradável, é verdade, mas o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais impuseram um momento de reflexão para toda a comunidade escolar. Com a paralisação forçada, educadores, pesquisadores e gestores da área da educação estão buscando meios de renovar o ensino.

Vamos imaginar que você está vendo um filme e pausa em determinado momento. Quando retorna, é preciso resgatar uma série de pontos para poder construir novamente a lógica apresentada. Por vezes, seria até mais fácil começar novamente do início, para o melhor entendimento da narrativa.

Fazendo uma analogia, com a educação ocorre da mesma forma, existe uma construção mental para todos os processos de ensino-aprendizagem.

Pense, agora, em uma criança ou adolescente que para de estudar durante um ano. Porém, diferente de um filme, nesse caso, a narrativa não é linear, mas multifatorial, ou seja, agrega diferentes conhecimentos. Pois bem, é preciso concordar que este aluno ou aluna vai ter enormes dificuldades quando retornar à escola. Será difícil resgatar o mesmo empenho que tinha anteriormente, isso porque o conhecimento não é cumulativo. Não acontece como se estivéssemos empilhando caixas de diferentes tamanhos e cores. Assim, imaginar que o que estamos vivendo não terá repercussões na sociedade, no País e no Mundo é desmerecer a História.

Se pararmos para pensar que houve projetos de leis tramitaram na Câmara dos Deputados, para proibir o uso de aparelho celular nas escolas do país. O que antes era motivo de preocupação de muitos educadores, hoje, diante do cenário de aulas híbridas ou remotas, a história é totalmente distinta. O aparelho celular agora é visto como uma ferramenta indispensável no processo de aprendizagem, e sem ele, muitos alunos podem ficar excluídos do processo educacional ou terem maiores dificuldades para participar das aulas no formato remoto.

Fato é que a geração atual já cresce plugada em um aparelho celular, e, atualmente, o celular é de fundamental importância na vida do cidadão, pois é usado para transações bancárias, solicitações de serviços públicos, dentre muitas outras funções, e agora, não por força de planejamentos pré-estabelecidos, mas por força da pandemia que suspendeu as aulas presenciais transformando-as em híbridas ou remotas, o aparelho celular é usado como recurso essencial no processo ensino-aprendizagem. O celular deixou de ser um recurso alternativo na educação e passou a ser a principal ferramenta para manter o processo educacional em funcionamento.

Ainda que, seja um “mal” para o “bem”, já que tem auxiliado muito o aluno a ter proximidade com a escola e colegas, o efeito do contato com tecnologia e a saúde mental ainda não

está claro. Pesquisas não detectam influência das tecnologias sobre o bem-estar psicológico, especialistas em tecnologia e saúde mental identificaram questões como:

- A. Diminuição do poder de foco e concentração: raciocínio entrecortado por notificações e demais estímulos do celular;
- B. Sono prejudicado pelas luzes das telas e pelo consumo exacerbado de conteúdo: menos descanso para a cabeça.

Muito se fala sobre os alunos, mas e os professores? Se o mergulho abrupto no ensino remoto se mostrou complexo e desigual para estudantes, notadamente para aqueles das redes públicas de ensino, **para os professores e professoras de todo o país, trabalhar a educação durante a pandemia também se revelou um desafio complexo e duro.**

Estudos comprovam que momentos de crise sempre impulsionaram a inovação da sociedade em diversas frentes, e a pandemia do Coronavírus deve ser encarada como uma nova oportunidade de acelerarmos não só a utilização de tecnologias educacionais, mas também de alavancar mudanças nas metodologias de ensino amplamente adotadas pelas escolas, o olhar deve ser voltado para todos, alunos, docentes, pais, responsáveis etc.

Em análise feita a partir do documento Retratos da Educação no Brasil: Um olhar sobre múltiplas desigualdades, que reúne dados de pesquisas da **Fundação Carlos Chagas, Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) e Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB), Instituto Península, Fundação Lemann-Itaú Social-Imaginable Future e CONJUVE-parceiros**, diversos obstáculos se mostraram presentes no ano letivo de 2020.

Como consequência, professores e, principalmente, professoras (mulheres são ampla maioria dentre os profissionais de ensino na educação básica) têm tido de encarar desafios emocionais difíceis e em maior intensidade.

<b>Estado emocional dos educadores</b>			
	Total	Feminino	Masculino
Ansiosa(o)	64%	65%	59%
Sobrecarregada(o)	53%	54%	48%
Cansada(o)	46%	46%	43%
Estressada(o)	42%	43%	39%
Depressivo(a)	20%	19%	21%

Península, Julho 2020.

*Dados: "Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios de coronavírus" – Instituto Península.*

Existem outros impactos relevantes, que chamam atenção dos docentes desde antes da COVID-19: a dificuldade dos professores para manter o engajamento dos alunos – que é maior entre os professores do ensino médio (78%) e vai diminuindo conforme a etapa de ensino (71% nos anos finais do ensino fundamental, 60% nos anos iniciais e 56% na educação infantil).

### Principais desafios do ensino remoto segundo os professores

	EDUCAÇÃO INFANTIL	FUND. ANOS INICIAIS	FUND. ANOS FINAIS	ENSINO MÉDIO
Falta de infraestrutura e conectividade dos alunos	73%	77%	84%	84%
Dificuldade de manter o engajamento dos alunos	56%	60%	71%	78%
Lidar com pais, familiares e cuidadores	44%	46%	37%	30%

*Retratos da Educação no Contexto da Pandemia do Coronavírus: um olhar sobre múltiplas desigualdades, 2020*

**O estudo feito em 2020, e que revelava a questão do desenvolvimento e aprendizado, 48% dos professores acreditavam que menos da metade dos estudantes aprendeu o esperado, e, os gráficos e entendimento não mudaram de forma significativa agora em 2021.**

O Datafolha em novembro de 2020 realizou com 1.021 pais ou responsáveis de alunos de escolas particulares, estaduais e municipais com idade entre 6 e 18 anos uma pesquisa sobre a educação durante a pandemia. O mapeamento apontou que 51% dos responsáveis consideram estar participando mais da educação dos alunos, sendo o maior índice (58%) na região Sul e entre os responsáveis com maior escolaridade. O levantamento também aponta que 71% dos pais passaram a valorizar mais o trabalho desenvolvido pelos professores e 94% consideram muito importante que os docentes estejam disponíveis para correção de atividades e esclarecimento de dúvidas durante as aulas não presenciais.

**A pesquisa revelou também os desafios da educação na pandemia, como o aumento da desmotivação dos estudantes, que subiu de 46% em maio para 54% em setembro, e as dificuldades de estabelecer uma rotina de aprendizagem em casa, que passou de 58% em maio para 65% em setembro.**

Em suma, com base no panorama da educação brasileira durante a pandemia em 2020, olhamos para uma realidade ainda mais desafiadora em 2021, e, fazer com que estudantes tenham meios diversos de estudar e se conectar às atividades escolares de forma remota ou presencial é tema urgente.

#### IV. AMPLIAÇÃO DA RETOMADA DAS AULAS EM AGOSTO DE 2021

A suspensão das aulas forçou as instituições e órgãos educacionais do mundo todo a procurar experiências inovadoras de aprendizado remoto, mais dinâmicas, efetivas e condizentes com o ensino a distância. Enquanto isso, os educadores estão tendo a iniciativa de testar novas maneiras de ensinar e a combinação dessas movimentações representa uma enorme evolução para a educação.

SIM! Ainda depois de 1 ano e meio vivendo em pandemia Mundial, nós, educadores estamos testando maneiras de ensinar de forma a melhorar significativamente a vida escolar impactando a vida do aluno beneficemente.

**No Brasil, dados apontam que em 29 de junho de 2021 temos 25,6 milhões de pessoas vacinas com primeira e segunda dose das vacinas disponíveis no País, e, com relação a primeira dose, temos 71 milhões de vacinados, o que representa 33,7% da população.**

Diante dos dados, no início de junho, Governador João Doria anunciou com o Secretário da Educação, Rossieli Soares, o novo plano de ampliação da retomada das aulas presenciais da Educação Básica para o segundo semestre de 2021.

E nesse sentido, o secretário Municipal de Saúde de São Paulo, Edson Aparecido, afirmou que a cidade seguirá a programação do Governo do Estado visando a volta às aulas em agosto. De acordo com o titular da pasta, atualmente, as escolas públicas e privadas da capital operam com 35% da capacidade devido à pandemia.

Nesta nova etapa, para calcular a porcentagem de alunos permitidos será levada em consideração a capacidade total de acolhimento das escolas e não mais o total de matrículas. O distanciamento mínimo entre as pessoas passa a ser de 1 metro e não mais de 1,5 metro. Cada escola irá elaborar o seu plano de retorno levando em consideração a realidade da comunidade escolar, e neste momento a volta às aulas presenciais não será obrigatória para os estudantes.

***“Neste novo plano, a partir de agosto, cada escola deverá determinar a capacidade de acolhimento total de alunos de acordo com a sua realidade, desde que sejam respeitados todos os protocolos de prevenção, como uso de máscara, álcool em gel e distanciamento mínimo de um metro entre os estudantes na sala de aula”***

***João Doria***

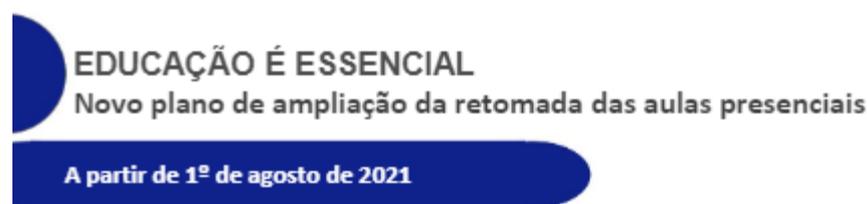
**“Quanto mais tempo demorarmos a voltar, maior será o déficit de aprendizagem dos nossos estudantes. É urgente voltarmos com nossas crianças, jovens e adultos às aulas presenciais”**

**Rossieli Soares**

Nessa perspectiva, foi apresentado pelo Governo do Estado de São Paulo sobre as medidas a serem adotadas no campo da Educação:



São Paulo é o estado mais empenhado no retorno seguro às aulas presenciais. Diante dos avanços, é preciso preparar as redes de ensino e escolas para o 2º semestre de 2021.



Cada escola elaborará seu plano de retorno, assegurando o cumprimento dos protocolos e supervisionada pela SEDUC-SP



**LIMITE DE PRESENÇA**

Capacidade física das escolas

Regra Atual: Número de matrículas



**DISTANCIAMENTO FÍSICO**

1 metro entre as pessoas

Regra Atual: 1,5 metro

Continua opcional para as famílias mandarem os estudantes para as aulas presenciais

Esforços: Testagem e monitoramento dos casos de COVID-19

**O Governo de São Paulo já havia decretado a educação como um serviço essencial e com o novo plano de ampliação da retomada das aulas em agosto, a Secretaria da Educação (Seduc-SP) quer minimizar os efeitos causados pela pandemia.**

**Sem o ensino presencial, os impactos na aprendizagem são grandes.** Avaliação feita pela Seduc-SP e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) detectou uma estimativa de 11 anos para os alunos da rede estadual recuperarem a aprendizagem em Matemática.

Além disso, os impactos na saúde emocional dos estudantes podem ser potencializados. Um estudo feito pela Seduc-SP em parceria com o Instituto Ayrton Senna antes da pandemia já mostrava baixos índices na autopercepção dos alunos em aspectos emocionais que podem piorar depois de tanto tempo longe das salas de aula.

O retorno seguro às aulas presenciais vem sendo colocados em prática desde setembro de 2020, quando as escolas foram abertas para atividades presenciais. Já em novembro, foram autorizadas as aulas regulares para Ensino Médio e Ensino de Jovens Adultos.

Neste ano, na primeira semana de janeiro, estudantes puderam realizar a recuperação presencial e o ano letivo teve início em fevereiro. Com o anúncio da fase emergencial, em março, as unidades de ensino permaneceram abertas, atendendo os mais vulneráveis.

Destarte, a vacinação dos profissionais da educação foi iniciada em 10 de abril deste ano para o público acima de 47 anos. Junto à segunda etapa, que contemplou pessoas com comorbidades, **a imunização contra a Covid-19 alcançou 400 mil profissionais da Educação Básica de todas as redes de ensino em todo o Estado.**

No dia 9 de junho foi antecipada a vacinação para profissionais com 45 e 46 anos, beneficiando 80 mil pessoas, e desde 11 de junho todos os profissionais da Educação Básica paulista com mais de 18 anos também puderam ser imunizados, totalizando 843 mil trabalhadores da educação de todo o Estado, nas redes estadual, municipais, federal e particulares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como hábitos:

**LAVE AS MÃOS**

Higienize as mãos frequentemente com água e sabão ou use antisséptico de mãos à base de álcool gel 70%, principalmente nas situações abaixo:

Após tossir ou espirrar	Antes e depois de comer	Ao chegar em casa
Após usar o banheiro	Ao deixar espaços públicos	Antes, durante e depois de cuidar de pessoas doentes

## AO TOSSIR E ESPIRRAR



Cubra a boca e o nariz. Use os braços ou lenço descartável. Evite usar as mãos. E, se usar, lembre-se de higienizá-las

Se usar um lenço, jogue-o fora imediatamente e lave as mãos

Use, preferencialmente, lenços de papel

## USE MÁSCARAS CASEIRAS



Peça de pano é recomendada como proteção extra na hora de sair de casa. Deixe a máscara cirúrgica para profissionais da saúde e lembre-se:

Use no transporte coletivo e espaços comuns (rua, mercados e farmácias)

A máscara deve cobrir queixo, nariz e ficar justa ao rosto

Não toque no pano da máscara e não a remova para falar

Higienize as mãos antes e após colocar a peça

Máscara não substitui isolamento social.

Uso é obrigatório em todo o estado. Quem estiver sem fica sujeito a multa

*Informações retiradas do site do Governo do Estado de São Paulo*

Vivemos novos tempos, descobrindo outros caminhos para concretizar a educação das crianças e dos jovens. **Sabemos que as tecnologias, apesar de nos aproximarem e permitirem o desenvolvimento do ato educativo nesse período difícil, não são capazes de substituir e se igualar à presença física, a companhia e interação realizada em uma sala de aula concreta.**

Fato é que nem tudo está sob o controle humano e ainda temos muito o que avançar no desenvolvimento da ciência e tecnologia, a fim de encontrar a cura ou imunização contra essa doença e precaver-se de novas pandemias. Que saibamos aprender com as lições que essa pandemia está nos trazendo para evoluirmos como humanidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARA, Susana Aparecida dos Santos. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BEHAR, Patricia Alejandra. (org.). **Recomendação pedagógica em educação a distância**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** In: Educação e Sociedade, Campinas, vol.28, n.101, p.1287-1302, set./dez. 2007.

BRASIL. <https://www.educacao.sp.gov.br/>. Acesso 21/06/2021.

BRASIL. <https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-pandemia-desafios-e-perspectivas/>. Acesso em 21/06/2021.

BRASIL. <https://www.panoramadenegocios.com.br/2021-os-impactos-da-pandemia-para-a-educacao/>. Acesso em 27/06/2021.

BRASIL. <https://www.futura.org.br/educacao-brasileira-na-pandemia-em-2020-e-os-desafios-de-2021/>. Acesso em 29/06/2021.

BRASIL. <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-chega-a-71-milhoes-de-vacinados-com-a-primeira-dose-contr-a-covid-33-7-da-populacao,70003762567>. Acesso em 29/06/2021.

BRASIL. <https://www.educacao.sp.gov.br/governo-de-sp-anuncia-novo-plano-de-ampliacao-da-retomada-das-aulas-presenciais-para-agosto/>. Acesso em 29/06/2021.

BRASIL. <https://www.sieeesp.org.br/index.php?mact=News,cntnt01,detail,0&cntnt01articleid=2341&cntnt01returnid=66>. Acesso em 29/06/2021.

BRASIL. <https://www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/>. Acesso em 29/06/2021.

BRASIL. <https://cangurunews.com.br/pesquisa-educacao-familias/>. Acesso em 01/07/2021.

BRASIL. <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/de-vilao-a-heroi-o-celular-no-contexto-educacional-de-pandemia/>. Acesso em 01/07/2021.